Uma porta para a vida

Pastora Tânia Cristina Giachetti
Ministério Seara Ágape
https://www.searaagape.com.br/livrosevangelicosonline.html

Uma porta para a Vida

Ministério Seara Ágape
Estudo Bíblico Evangélico

Pastora Tânia Cristina Giachetti
São Paulo – SP – Brasil – 2006

Agradeço Àquele que é a fonte do amor e nos ensina a despertar em nós essa força poderosa que nos faz entender o que é a verdadeira vida e nos capacita a derrotar todos os nossos inimigos.

Este livro é dedicado às "abelhinhas do Senhor" na terra, Seus trabalhadores incansáveis que, por amor a Ele, vivem para semear o Seu amor e a Sua palavra de verdade.

Introdução

No mesmo embalo de *"De volta ao Altar", "Uma porta para a vida"* é uma alegoria sobre a infindável contenda entre o amor e os outros deuses que cercam o ser humano, em especial, *Mamom (dinheiro, em grego)*, impedindo-o de experimentar aquela grande força dentro de si e, dessa forma, de atingir a intimidade que poderia ter com seu Criador. Dessa vez, nossa heroína é *Débora,* uma abelhinha operária que, por força das circunstâncias como a morte da rainha da colméia, é levantada como um instrumento de avivamento no meio do seu povo lembrando-o das ordens de Deus, que somente ela ouve através do vento. Em hebraico, o termo *vento (ruach)* significa: *espírito,* no nosso caso, o *Espírito de Deus, o Espírito Santo.* Ao lado de Débora, vou colocar um amiguinho chamado *Relâmpago*, que é um zangãozinho que a auxiliará na sua missão.

Em *Lc 4: 5-6,* quando Jesus foi tentado por Satanás, está escrito: "E, elevando-o, mostrou-lhe, num momento, todos os reinos do mundo. Disse-lhe o diabo: Dar-te-ei toda esta autoridade e a glória destes reinos, *porque me foi entregue*, e a dou a quem eu quiser". Isso significa que Deus criou o mundo, o homem, o dinheiro, e colocou sobre Adão a Sua autoridade para governar aquilo que tinha sido criado, mas ao pecar, ele perdeu esta autoridade e a deu na mão do diabo; por isso, Jesus diz que o príncipe do mundo é Satanás. Assim, a avareza, a ansiedade pelas coisas materiais, a miséria, o consumismo, o materialismo e a idolatria pelas coisas que o mundo pode oferecer passaram a tomar conta da carne humana, invertendo os valores. Quando damos prioridade a essas coisas em detrimento de Deus e da Sua obra, perdemos nossa força, pois abrimos brecha para o inimigo que, então, começa a roubar o amor, a saúde, a alegria, o trabalho (nossa provisão) e os frutos dele. Em *Ne 8: 10b* está escrito: "Porque a alegria do Senhor é a nossa força". Nunca vimos pessoas tão secas e de 'cara tão amarrada' como nos dias de hoje por causa da falta de dinheiro. Abrem mão das verdadeiras amizades, da alegria e do prazer de trabalhar, da convivência sadia com seus semelhantes, simplesmente porque não têm dinheiro. O trabalho, que deveria ser considerado uma bênção dada por Deus, se torna um grande fardo porque passa a estar vinculado às cadeias do diabo, às regras que ele impõe para que seu império seja mantido. Dessa forma, quando perdemos o foco real da nossa vida, que é servir a Deus e aos nossos irmãos em amor, nós nos desanimamos e deixamos a estagnação tomar conta da nossa existência, abrindo mão de algo precioso que é o *tempo* que o Senhor nos deu aqui na terra para desempenhar a nossa missão. Se este tempo for perdido, jamais será recuperado e, ao chegarmos à Sua presença, na eternidade, não teremos frutos para apresentar a Ele; não teremos desculpa de ter *'enterrado os nossos talentos'*. Quando falamos de avareza, não estamos nos referindo apenas às coisas materiais, mas à avareza do 'se dar' ao outro, de dar as condições técnicas ou o conhecimento que se tem para ajudar um irmão; uma palavra de estímulo, conforto ou carinho num momento de dor; um telefonema ou escrever uma carta para um amigo que está precisando, só porque isso acarreta um gasto financeiro. Tudo isso gera uma secura nos relacionamentos e não permite o fluir do Espírito Santo. A bíblia fala em *Ef 5: 5* sobre avareza, ligando-a diretamente à idolatria; isso vem afirmar que quando damos um valor maior do que o devido ao dinheiro, ele passa a ser um deus, e o verdadeiro Deus que é Jesus deixa de ocupar o Seu lugar de Senhor em nossas vidas.

Esta alegoria foi inspirada na história de Débora, juíza de Israel que se levantou como líder numa época em que o povo estava sendo assolado por seus inimigos, justamente por ter pecado e saído da presença do Senhor. Débora os liderou e os reconduziu à Sua palavra. Seu nome *(d^{e}bhôrâ)* significa *abelha*; mas procede de duas raízes hebraicas: *Davah (dizer, falar), Ledabet (qualquer coisa)*. A bíblia a chama de *"mulher de Lapidote" (lapiiïdhôth, tochas).* Não sabemos bem se Lapidote se refere ao nome do seu marido ou se é uma referência à sua unção *(uma "mulher de chamas" ou uma "mulher de relâmpagos"),* pois a palavra de Deus saía de sua boca como tochas, tal era o avivamento que estava sobre ela. De qualquer forma, Débora assumiu essa posição na sua nação, pois nenhum outro se levantou para julgá-la e libertá-la dos seus inimigos. Ela se levantou como *'mãe em Israel',* ou seja, uma autoridade. Portanto, sua decisão em liderar o povo e livrá-lo da opressão lhe garantiu a proteção e a capacitação de Deus para este trabalho. Através de Débora muitas vidas foram avivadas, a começar por Baraque *(bãrãq, relâmpago)*, o comandante do exército israelita, que levou dez mil soldados ao ribeiro de Quisom onde o povo alcançou vitória definitiva sobre seus opressores. Isso nos faz pensar que, quando uma vida está no centro da vontade de Deus e ocupa sua posição, pode estimular outras que ainda não estão. Muitas tribos a ajudaram e estiveram ao seu lado e ao lado de Baraque no combate contra Jabim, o rei cananeu, e Sísera, o comandante do seu exército: Efraim, Manassés, Benjamim, Naftali, Zebulom, Issacar; talvez, Judá e Simeão. Outras (Rúben, Gade, Dã e Aser) se distanciaram e ignoraram o chamado de Deus, porém, nem por isso ela desistiu. A vitória foi alcançada por meio daqueles que se colocaram à disposição de YHWH para o desafio, mesmo sem a unidade entre eles. Entretanto, o ato de uma mulher, Jael, ser o ponto final na opressão matando Sísera dentro de sua própria tenda, ensinou uma lição importante ao povo: Deus não escolhe os capacitados, mas capacita os escolhidos. Ensinou também que todos os que não se omitiram tiveram seu galardão, sendo colocados em honra no cântico de Débora para as futuras gerações.

Trazendo o aprendizado dessa mulher de Deus para os nossos dias, podemos perceber que quando uma situação incomoda, não só a nós como a toda a comunidade à nossa volta, torna-se necessária uma decisão forte para que a situação de cativeiro tenha um fim. Ao caminhar passo a passo debaixo da direção de Deus, vamos ganhando força e segurança para atingir os objetivos que já foram determinados por Ele. O fogo do Espírito começa a se fortalecer em nós e a ser aceso em outros corações, avivando os que estavam mortos pelos seus pecados. Através da nossa atitude de fidelidade, obediência e retidão, outras vidas se posicionarão e se levantarão até como um fator de ajuda para que a obra de Deus tenha sucesso. Um fator importante na história de Débora é que justamente as tribos que já estavam acostumadas à opressão e ao trabalho duro é que vieram em socorro; as que estavam acostumadas com certo bem-estar negaram ajuda. Por isso, quem conclama o povo de Deus a um desafio, muitas vezes, tem que enfrentar as barreiras do comodismo e do egoísmo de certos irmãos, acabando por enfrentar as lutas apenas com os poucos que se dispõem verdadeiramente a ser servos.

Com respeito ao dom profético de Débora, podemos ver uma particularidade interessante que era a força da palavra de Deus através de cântico espiritual, não só relatando o fato da vitória em si, como selando-a para as futuras gerações. Muitos profetas de Deus, ao cantar a Palavra, liberam a cura, abrem os caminhos para o altar, removem barreiras espirituais e descrevem o que Deus está fazendo e ainda vai fazer por Seus filhos.

Para facilitar o entendimento da alegoria, coloco a seguir o significado dos nomes das nossas colméias e dos doze filhos de Jacó (Israel), bem como a sua bênção dada a eles *(Gn 49: 1-28).*

• *Rúben* (1º – *Re'ubhen*, no massorético, *ou Rã'â b^{e}'onÿi,* no hebraico, e que significa: *o Senhor olhou para minha aflição* ou *eis um filho*). Será o representante da Colméia do Orgulho e do Poder (Gn 49: 3).
• *Simeão* (2º – *Shim'ôn = Deus ouviu, aquele que ouve*). Será o representante da Colméia da Obediência.
• *Levi* (3º – *Lewi, da raiz lãwâ = juntar*, portanto, *Levi = unido, ligado, aderido*). Aqui fica subentendido que, quanto mais unidos e aderidos a Deus, mais amor teremos. *Levi* foi a tribo separada para o sacerdócio. Representa, nesta nossa alegoria, a Colméia Ágape.
• *Judá* (4º – *Y^{e}hüdhâ = louvado, celebrado, festejado em louvor (ydh) ao Senhor*). Será o representante da Colméia do Louvor.
• *Dã* (5º – *Deus me julgou, Deus é juiz*). Será o representante da Colméia da Astúcia e do Julgamento Precipitado.
• *Naftali* (6º – *Naftali,* do hebr. *Naphtãlï = lutador*). Será o representante da Colméia da Coragem.
• *Gade* (7º = *boa sorte, afortunado ou uma tropa está vindo*). Será o representante da Colméia da Fortuna e do Conforto.
• *Aser* (8º – *'ãsher, feliz, bem-aventurado, tesouro*). Será o representante da Colméia da Felicidade.
• *Issacar* (9º – *'ïsh = homem* e *sãkhãr = salário*; portanto, *trabalhador alugado*). Será o representante da Colméia do Trabalho Santo e Abençoado.
• *Zebulom* (10º = *exaltar*). Será o representante da Colméia da Conquista.
• *José* (11º), originado do verbo *Yãsaph = adicionar*, portanto, *yôseph = que Deus adicione* (filhos). Este teve dois filhos: *Efraim (= frutífero)* e *Manassés (= aquele que fez esquecer).* Será o representante da Colméia da Multiplicação de Bênçãos e do Perdão.
• *Benjamim* (12º – *Binyãmïn = filho da minha mão direita*). Será o representante da Colméia da Lealdade.

Gn 49: 1-28 (as bênçãos de Jacó sobre seus filhos): "Depois, chamou Jacó a seus filhos e disse: Ajuntai-vos, e eu vos farei saber o que vos há de acontecer nos dias vindouros: Ajuntai-vos e ouvi, filhos de Jacó; ouvi a Israel, vosso pai. Rúben, tu és meu primogênito, minha força e as primícias do meu vigor, o mais excelente em altivez e o mais excelente em poder. Impetuoso como a água, não serás o mais excelente, porque subiste ao leito do teu pai e o profanaste; subiste à minha cama *[Ele se referia ao fato de Rúben coabitar com sua concubina]*. Simeão e Levi são irmãos; as suas espadas são instrumentos de violência. No seu conselho, não entre a minha alma; com o seu agrupamento, minha glória não se ajunte; porque no seu furor mataram homens, e na sua vontade perversa jarretaram touros *[Ele se referia à traição de Simeão e Levi, matando os homens de Hamor, pai de Siquém, com quem a filha de Jacó, Diná, tinha casado. O povo de Hamor tinha feito um pacto de se unir com Jacó e por isso, circuncidaram todos os do sexo masculino; entretanto, enquanto estavam sarando das feridas no acampamento, Simeão e Levi foram até lá e mataram todos eles – Gn 34: 1-31]*. Maldito seja o seu furor, pois era forte, e a sua ira, pois era dura; dividi-los-ei em Jacó e os espalharei em Israel. Judá, teus irmãos te louvarão; a tua mão estará sobre a cerviz dos teus inimigos; os filhos de teu pai se inclinarão a ti. Judá é leãozinho; da presa subsiste, filho meu. Encurva-se e deita-se como leão e como leoa; quem o despertará? O cetro não se arredará de Judá, nem o bastão de em entre seus pés, até que venha Siló; e a ele obedecerão os povos. Ele amarrará o seu jumentinho à vide e o filho da sua jumenta, à videira mais excelente; lavará as suas vestes no vinho e a sua capa, em sangue de uvas. Os seus olhos serão cintilantes de vinho, e os dentes, brancos de leite. Zebulom habitará

na praia dos mares e servirá de porto aos navios, e o seu limite se estenderá até Sidom. Issacar é jumento de fortes ossos, de repouso entre os rebanhos de ovelhas. Viu que o repouso era bom e que a terra era deliciosa; baixou os ombros à carga e sujeitou-se ao trabalho servil. Dã julgará o seu povo, como uma das tribos de Israel. Dã será serpente junto ao caminho, uma víbora junto à vereda, que morde os talões do cavalo e faz cair o seu cavaleiro por detrás. A tua salvação espero, ó Senhor! Gade, uma guerrilha o acometerá; mas ele a acometerá por sua retaguarda. Aser, o seu pão será abundante e ele motivará delícias reais. Naftali é uma gazela solta; ele profere palavras formosas. José é um ramo frutífero, ramo frutífero junto à fonte; seus galhos se estendem sobre o muro. Os flecheiros lhe dão amargura, atiram contra ele e o aborrecem. O seu arco, porém, permanece firme, e seus braços são feitos ativos pelas mãos do Poderoso de Jacó, sim, pelo Pastor e pela Pedra de Israel, pelo Deus de teu pai, o qual te ajudará, e pelo Todo-Poderoso, o qual te abençoará com as bênçãos dos altos céus *[espirituais],* com bênçãos das profundezas *[emocionais],* com bênçãos dos seios e da madre *[materiais]*. As bênçãos de teu pai excederão as bênçãos de meus pais até ao cimo dos montes eternos; estejam elas sobre a cabeça de José e sobre o alto da cabeça do que foi distinguido entre seus irmãos. Benjamim é lobo que despedaça; pela manhã devora a presa e à tarde reparte o despojo. São estas as doze tribos de Israel; e isto lhes falou seu pai quando os abençoou; a cada um deles abençoou segundo a bênção que lhe cabia".

A expressão usada por Jacó: 'até que venha Siló', em referência a Judá, em hebraico *'adh kï-yãbhô' shïlõh,* pode ser traduzida de várias maneiras. As duas mais cabíveis a meu ver são: ***1)*** 'Até que ele *[em referência a Judá]* venha a Siló', cumprindo o que está escrito em *Js 18: 1,* quando, numa reunião, a tribo nobremente rejeitou a proeminência que havia desfrutado anteriormente (na peregrinação pelo deserto). ***2)*** Emendando-se *shïlõh* para *shellõh* e traduzindo a frase como faz a Septuaginta (a versão grega do AT), 'até que aquilo que é dele venha', isto é, 'as coisas reservadas para ele', talvez aqui uma referência messiânica [ele = Jesus] ou a Davi. Foi em Siló que a tenda da congregação foi armada nos primeiros dias depois da conquista da terra prometida *(Js 18: 1),* e foi esse o principal santuário dos israelitas durante o tempo dos juízes *(Jz 18: 31)*.

Tentando entender o comportamento das tribos *(Jz 5: 1-31* e o significado dos nomes dos filhos de Jacó e suas bênçãos para eles – *Gn 49: 1-28)*: quando o povo de Deus deixa outros deuses reinarem no seu meio, a visão do todo deixa de existir. Nós podemos identificar muitos deuses neste texto de Juízes, como, por exemplo: comodismo, doutrinas, egoísmo, idolatria, individualismo, conforto material etc. Efraim e Manassés (filhos de José) ajudaram na batalha. Os significados dos seus nomes são: *'frutífero' (Efraim)* e *'aquele que fez esquecer' (Manassés)* e Jacó exaltou o poder militar de José (sua bênção era profética sobre o filho – *Gn 49: 24*). Benjamim também esteve ao lado de Débora e seu nome significa *'filho da minha mão direita' (Gn 49: 27),* o que, simbolicamente, fala de lealdade e da disposição de ajudar. Naftali *(Gn 49: 21)* ajudou e seu nome significa *'lutador',* característica necessária ao combate em Quisom. Zebulom *(Gn 49: 13)* significa *'exaltar'* e Débora exaltou sua coragem e sua capacidade de luta quando fez seu cântico. Issacar também ajudou. Seu nome significa *'trabalhador alugado' (Gn 49: 14-15)* e já estava acostumado com a posição de servo e carregador de cargas. Talvez, as tribos de Judá e Simeão também ajudaram. Se olharmos, agora, para os que não ajudaram, veremos uma característica em Rúben, descrita em *Gn 49: 3* nas bênçãos de Jacó: *altivez e poder* que, provavelmente, causou disputa entre os componentes da tribo, dificultando a ajuda aos irmãos. Em outras palavras, a altivez do ego e a disputa de poder são deuses que competem com a diretriz divina de interação e cooperação. Gileade era a terra ocupada pela tribo de Gade, a leste do Jordão, fértil e apropriada para o gado. Gade significa *'afortunado, boa sorte'*. O bem-estar de que esta

tribo desfrutava, a abundância em que vivia, pode tê-la desestimulado da guerra, mantendo-a no comodismo e no individualismo. Aser *(Gn 49: 20)* significa *'feliz'* e a característica principal desta tribo era a prosperidade, outro deus que pode ocupar o coração do povo do Senhor, fazendo-o se esquecer dos menos favorecidos. Dã *(Gn 49: 16-17)* tem uma característica descrita por Jacó parecida com a *astúcia e a traição* (serpente). Talvez por isso negasse ajuda quando seus irmãos mais precisavam dela.

Resumidamente: quando se goza de certo bem-estar, mesmo sendo este bem-estar sustentado por um mau hábito, torna-se mais difícil se identificar com os que sofrem. Por outro lado, aqueles que já estão mais acostumados com a vida difícil ou com o trabalho árduo respondem mais prontamente a um pedido de socorro, pois conheceram a necessidade por eles mesmos.

Como nos outros livros em que a técnica do romance foi usada, eu lhe faço a mesma orientação: não se esqueça de trazer junto com esta leitura o seu bom-humor, pois facilitará o aprendizado.

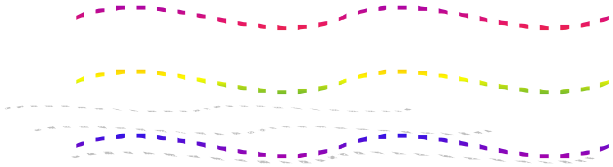
Espero que você entenda o que Deus quer lhe transmitir através da história de Débora e possa mudar sua maneira de pensar, avivando os que estão à sua volta para as realidades espirituais, colocando o inimigo no seu próprio lugar e usando com consciência os bens materiais que o Senhor lhe colocou nas mãos.

Que Deus o (a) abençoe e tenha uma boa leitura.

Tânia Cristina

Nota (o significado dos nomes de algumas abelhinhas da nossa alegoria):

Abinoã = (hebraico) *pai de doçura ou de graça*
Ágape = (grego) *amor de Deus*
Débora = (hebraico) *abelha*
Jael = (hebraico) *cabra montanhesa*
Jaerá = (hebraico) *mel, favo de mel*
Melissa = (grego) *mel, abelha, ativa, aplicada*
Melita = (latim) *doce como mel*
Mitca = (hebraico) *doçura*
Naã = (hebraico) *consolação, doçura, agradável*
Noema = (hebraico) *agradável, doce*
Panague = (hebraico) *doce*
Sufe = (hebraico) *favo de mel*
Zabai = (hebraico) *zumbido*
Zofai = (hebraico) *doce de mel, favo de mel*



"Ouve, ó Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor!
Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento e de toda a tua força...
Amarás o teu próximo como a ti mesmo... Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos debaixo dos teus pés".
(Mc 12: 29-31; 36)

1

Tempos difíceis

Que coisa estranha estava acontecendo no mundo! Débora não entendia o que se passava no coração das criaturas. De um momento para o outro tudo tinha perdido o sentido. É certo que a *"Colméia Ágape"* à qual pertencia estava de luto, pois a rainha tinha morrido, entretanto, qual o motivo de os outros seres da natureza demonstrar tanta indiferença e apatia?

O *Vento* começou a soprar e, então, Débora pôde ouvir Sua voz consoladora: *"Eu quero que você ensine esse povo a amar"*. Ele continuou falando com ela, pois as lágrimas que corriam dos seus olhinhos tornavam evidente a tristeza que sentia pela falta de suprimento de amor, de doçura, de cura e de alimento que o mel trazia para si e para sua comunidade. As flores negavam o pólen. Por quê?

"Através da tua vida e do teu trabalho, meu povo aprenderá a viver em comunidade e a exercitar o meu amor. Muitos terão suas atitudes transformadas pelas tuas palavras e pelo teu agir de amor e fé. A frieza, o ódio e a indiferença do mundo não mais te tocarão, e tua alma não mais se entristecerá pelo pecado de outros, pois multiplicarei aqueles em quem meu arrependimento tocou e decidiram abandonar a velha natureza pecaminosa para receberem a verdadeira vida. Esses eu trarei a ti e tu te alegrarás por novos nascimentos".

— Débora, aonde você vai?

— Por que pergunta, Relâmpago?

— Porque eu sou seu amigo e não gosto de ver você triste. Além do mais, eu sou muito jovem para morrer. Eu sou apenas um zangãozinho adolescente.

— Que conversa é essa sobre morrer?

— Você não soube das últimas notícias?

— Claro que sim; os zangões estão sendo expulsos da colméia por falta de alimento. Já que eles não fazem outra coisa a não ser fecundar as princesas, o que vão fazer agora que a rainha morreu, a natureza está negando o pólen e as princesas que iam nascer foram assassinadas?

— Eu não quero morrer agora! Eu nem pensei ainda em ter uma namorada! Buaaaaá!

— Pare de chorar, seu covarde. Vamos atrás de informações mais concretas.

— Está bem! Você estava falando com o *Vento?* O que ele disse?

— Não interessa; é particular.

— Olhe lá! As flores estão nos olhando com uma cara desconfiada.

— Vamos falar com elas.

...

— Bom dia! O que estavam conversando?

— Sabe, Débora! Nós estamos profundamente tristes com tudo o que está acontecendo, mas não podemos ajudá-la, senão, sofreremos retaliações sérias. O urso nos ameaçou. Se dermos o nosso pólen às colméias, ele nos destruirá como já tem feito a vocês.

— Mas vocês não sabem que a função de vocês é fornecer o material para o nosso trabalho? Se não produzirmos mel, própolis e geléia real, o mundo vai ser bastante afetado; além do mais, não somos nós, as abelhas, que contribuímos para a reprodução da sua espécie? Uma mão lava a outra.

— Sentimos muito, mas temos muito medo dele. Parece bem forte e decidido.

— Relâmpago! Você está com o *livro da Lei?*

— Claro! Eu não saio sem ele.

— Pois, então, leia para elas o artigo 6, do parágrafo 31 a 34, da lei que o nosso respeitável irmão Mateus transcreveu, e o artigo 12, parágrafo 32 de Lucas.

— Pois não! Está escrito: "Portanto, não vos inquieteis, dizendo: Que comeremos? Que beberemos? Ou: Com que nos vestiremos? Porque os gentios é que procuram todas estas coisas; pois vosso Pai celeste sabe que necessitais de todas elas; buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas. Portanto, não vos inquieteis com o dia de amanhã, pois o amanhã trará os seus cuidados; basta ao dia o seu próprio mal... Não temais, ó pequenino rebanho; porque vosso Pai se agradou em dar-vos o seu reino".

— Vocês estão entendendo agora?

— Sim, mas é difícil abrir mão de certas coisas, de certos confortos, você sabe.

— Espere aí, gente! Débora está de novo com aquela cara de quem está ouvindo o *Vento* e que Ele quer falar mais alguma coisa conosco. Débora! O que Ele está dizendo?

— Ele manda um recado para vocês:

"A natureza é obra das minhas mãos e é prova da minha bondade para com os filhos dos homens. Observai-a e aprendei com ela; é mestra sábia e eficiente. Aprendei com ela a simplicidade e a entrega, pois nela tudo é transformação. Deixai-me transformar vosso coração e vossa vida para que possais caminhar mais leves e livres pelos caminhos que desejo vos levar. Libertai-vos da avareza, pois ela impede o fluir do meu Espírito e do vosso. Os pássaros voam porque seus ossos são leves e a ousadia e a liberdade fazem parte do seu ser. Um espírito que ama, ousa e sonha com a liberdade pode voar. Só os que se ocupam com as coisas da carne e persistem no pecado se prendem a terra. São pesados e não conseguem voar. Lançai fora a bagagem pesada e tomai sobre vós as asas do meu Espírito. Ensinai os outros a se despojar para que possam voar em liberdade comigo".

— Vocês estão entendendo agora, caras flores?

— Sim, Débora, mas preferimos pensar no assunto, primeiro; precisamos fazer uma reunião.

— Ei, Débora! Nós não podemos esquecer a reunião na colméia. Também temos uma reunião hoje com a líder do sindicato das abelhas operárias, você se lembra? Todos estão convocados. Vamos, está quase na hora!

— Eu tenho que voar. Adeus flores; pensem no assunto. Não sejam covardes.

...

— Psiu! Já começou. Entre quieto, está bem?

— Jael, Jael, Jael, Jael!

— Obrigada, companheiras! Agora façam silêncio. As notícias são alarmantes. Ei, ei! O que este 'zangadinho' está fazendo na reunião?

— Eu não sou um zangadinho, sou um zangãozinho, e aonde minha amiguinha Débora for, eu vou; me sinto seguro com ela por perto.

— Não interessa. Esta é uma reunião para abelhas operárias; só entra quem é sindicalizado. E esta pirralha chamada Débora?! Você está registrada como membro do sindicato?

— Estou, eu pago o imposto direitinho.

— Jaeeel!

— O que foi, agora, Melita?!

— Ela é Débora, você se esqueceu? Era a abelhinha que foi criada num alvéolo errado; era para ser criada na 'realeira', para ser uma futura rainha, mas não sobrou lugar para ela. Porém, como Deus transforma maldição em bênção, o dom que Ele lhe deu não perdeu a realeza; ela é a única aqui que fala com o *Vento*.

— Ah, sim! Mas a idade dela não permite nenhuma liderança. Ela é muito jovem ainda. Bom! Vamos à pauta da reunião. Como já está tarde, eu, Jael, a líder do sindicato das abelhas operárias da colméia Ágape, vou apenas dar os avisos gerais e amanhã faremos nossa convocação oficial. Todas sabem que o inimigo tem atacado as colméias do reino, impedindo a produção de mel. Algumas colméias já se renderam, assim como muitas flores estão nos negando o pólen e o néctar para o nosso trabalho. Vamos tomar uma posição em relação a isso, mas quero que pensem bem sobre a situação calamitosa em que estamos para que amanhã possamos colocar o assunto em votação. Cada uma de vocês ocupe suas devidas funções. Débora! Pelo que me consta, você é ainda uma abelhinha adolescente e a sua função é alimentar os casulos dos bebês, não é? Porém, amanhã discutiremos a questão. Companheiras! Ao saírem, olhem bem o quadro de avisos para saberem qual a posição de vocês de acordo com a faixa etária. E você, Relâmpago! Pode começar a pensar em se mudar para outra colméia; não há a menor chance de se achar namoradas por aqui. Reunião terminada.

Débora saiu com seu amiguinho, mas não era preciso olhar seu nome no quadro de avisos; ela sabia muito bem da sua função como ama da rainha e nutriz das larvas-bebês e crianças, entretanto, não havia mais rainha agora, e as crianças e bebês já tinham muitas abelhas maiores para tratar delas. Sua missão era diferente, como o *Vento* dissera; ela estava sendo levantada num avivamento para trazer o amor de volta ao seu povo.

— Débora, você não vai olhar o quadro de avisos?

— Relâmpago, cuide de sua vida e me deixe em paz.

— Que malcriada! Eu só queria ajudar. Além disso, eu sou muito jovem para morrer de frio e de fome fora da colméia. Se elas falam tanto de amor, como vão me abandonar numa hora dessas? Os zangões estão muito tristes e não sabem mais o que fazer. Estão todos desanimados. Oh, céus! Oh, dor! Oh, vida miserável!

— Ô coisa! Além de ser um 'zangadão', ainda tem que plagiar a reclamação de outros! Boa noite, Relâmpago!

	FUNÇÕES
1 a 3 dias	Faxineiras: fazem a limpeza e reforma, polindo os alvéolos.
3 a 7 dias	Nutrizes: alimentam com mel e pólen as larvas com mais de 3 dias.
7 a 14 dias	Alimentam as larvas com idade inferior a 3 dias com geléia real. Também neste período, algumas cuidam da rainha. São Chamadas de amas.
12 a 18 dias	Fazem limpeza do lixo da colméia.
14 a 20 dias	Engenheiras: segregam a cera e constroem os favos.
18 a 20 dias	Guardas: defendem a colméia contra inimigos e contra o apicultor
21 dias em diante	Operárias ou campeiras trazem néctar, pólen, água e própolis, até a morte.

2

Santa Convocação

— Bom dia, companheiras! Dormiram bem? Olharam o quadro de avisos para estarem cientes das suas funções?

— Sim, camarada Jael!

— Melita! Venha cá. Em voz baixa, aqui entre nós, isso é uma piada? Elas me respeitam como líder?

— Claro, Jael! Não vejo desrespeito algum nisso!

— Tudo bem! É que eu senti uma 'pontinha' de ironia. Deixa pra lá. Vamos ao que interessa. Meninas, irmãs, companheiras, camaradas! Estamos aqui para falar de um assunto muito importante e que precisa de uma decisão urgente. Todas vocês sabem que nossa rainha morreu subitamente e que as realeiras onde estavam as princesas foram abertas e todas foram misteriosamente assassinadas. Todavia, como o caso com as colméias do reino é mais importante, vamos diretamente ao ponto. Parece que achamos o culpado. Quero que vocês vejam a foto do inimigo. É um elemento forte, com reações imprevisíveis e, quando está faminto, destrói o que vê pela frente sem medir as conseqüências. Além de ter atacado a maioria das colméias do reino está agora numa coligação com outras quadrilhas para impedir a produção do nosso produto, pois ele vai consegui-lo já industrializado, sem muito esforço pessoal. Precisamos destruí-lo urgentemente. Nosso povo está desanimado, em especial os zangões, que não têm mais rainhas para fecundar e estão morrendo de depressão. As demais abelhas operárias estão abrindo mão das suas funções para fugirem para as rochas, pois as árvores não são mais seguras. Melita, minha assessora pessoal tem mais informações a respeito das outras colméias. Fale, Melita!

— Bem! Temos notícias recentes que nos foram passadas na noite anterior por fax e emails nos confirmando as baixas. A colméia da *Esperança* está com grandes prejuízos, assim como a da *Fé,* a da *Perseverança,* a da *Justiça,* a da *Saúde* e a do *Trabalho*. Algumas remanescentes permanecem sem se renderem ao inimigo. Infelizmente, as colméias da *Amizade,* da *Fidelidade* e da *Alegria* foram completamente dizimadas. Nós, da colméia do *Amor Ágape* continuamos de pé.

— Ooooohhhh!

— Não se desesperem. Esta é a última foto do inimigo. Olhem bem para poderem identificá-lo.

— Posso dizer o que eu penso?

— Ah! Débora! O que o *Vento* lhe disse a respeito de tudo isso?

— Ele me deu alguns artigos da Lei para ler para todas e lembrá-las de alguns pontos importantes que devem ser levados em conta:

1º) Artigo 6, parágrafo 24, transcrito por Mateus, também achado em Lucas, artigo 16, parágrafo 13: "Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de aborrecer-se de um e amar ao outro, ou se devotará a um e desprezará ao outro. Não podereis servir a Deus e às riquezas".

2º) Em Lucas, artigo 6, parágrafos 37-38: "Não julgueis e não sereis julgados; não condeneis e não sereis condenados; perdoai e sereis perdoados; dai, e dar-se-vos-á; boa medida, recalcada, sacudida, transbordante, generosamente vos darão; porque com a medida com que tiverdes medido vos medirão também".

— Muito bom! Deus é maravilhoso! Aqui temos a nossa estratégia de guerra, não é?

— Camarada Jael! Tem mais! O *Vento* me mandou um recado pessoal para que também seja transmitido às demais colméias do reino. Ele diz:

"São muitas as cores que coloquei na natureza, muitas formas de vida, muitas espécies, sobretudo, um propósito único de cooperar para o equilíbrio do todo. Assim planejei o meu Corpo na terra, com muitos dons diferentes, cada um cooperando para o bem de todos. Por que, pois, vós impedis o meu fluir pelos preconceitos humanos? Meu coração se entristece e minha obra se retarda. Vós sois reis e sacerdotes; liberai, pois, meu Espírito para se mover em liberdade e não permitais que o medo e o orgulho tornem mirrado o meu reino. Há um só Deus, um só credo, um só Espírito, um só batismo. Todos vós sois iguais perante mim".

— Companheiras! Vamos parar por um instante para fazer uma vistoria interior na nossa alma e pedir perdão ao Senhor pela nossa omissão e pelo nosso pecado de deixar a nossa carne prevalecer, pois está impedindo o trabalhar do Seu Espírito. Eu, Jael, reconheço minha fraqueza diante das irmãs, pois, apesar de líder sindical dessa colméia, não tenho capacidade de conversar com o *Vento* como Débora. Portanto, acho que podemos dar seqüência à nossa votação e eleger nossa irmãzinha como líder dessa empreitada. Ela é a única capaz de receber as revelações e as estratégias para que nossa espécie *Apis Mellifera* não seja totalmente dizimada pelo ódio, pela violência, pela avareza e pelo mundanismo.

— Apoiado! Muito bem! Bravo!

— Líder Débora, suba ao palanque. Qual a proposta a seguir?

— Em primeiro lugar, devemos orar e nos fortalecer *'no Vento'*, clamando pela Sua bênção e a Sua ajuda. Em segundo lugar, devemos deixar que Ele tire de nós o egoísmo e coloque a disposição de servir e de amar. Em terceiro, devemos colocar nossas energias no trabalho, pôr mãos à obra, avivando as outras colméias, convocando-as a mudar de atitude e se unirem para derrotar o adversário; 'a união faz a força'. Quarto: buscar nosso suprimento em outro lugar, ou seja, se as flores do jardim estão nos negando o néctar e o pólen, devemos ir mais longe, a outros jardins e falar com outras flores, mais corajosas e mais fiéis, que não se vendem para o adversário. Devemos estimulá-las a falar com abelhas de outras colméias que ainda não são do reino para poderem participar do nosso projeto e, assim, elas poderem fazer parte do reino também. Isso engrossaria as nossas fileiras contra o exército inimigo. Por último, me veio uma idéia interessante. O *Vento* me disse que talvez seja o momento de mudar nossa moradia para um terreno mais protegido, ou seja, temos construído nossas colméias nos buracos das árvores e nas rochas por sermos abelhas silvestres; entretanto, Ele me levou a um lugar bastante interessante, onde um urso jamais poderia pensar em

nos encontrar: a *vinha*, pois é o lugar mais nobre, na verdade a verdadeira terra do reino, nossa propriedade verdadeira. Como todas sabem, há vários significados para *vinha*. A *videira* é um símbolo de prosperidade e paz, símbolo do favor divino; é também um símbolo do povo escolhido que foi tirado do Egito e plantado numa terra prometida por Deus; também significa a união de Cristo com Sua igreja, como Ele se refere em *Jo 15: 5*, ao dizer que Ele é a videira verdadeira e nós, os ramos. Portanto, meninas, a estratégia é contar às nossas irmãs que vamos mudar para a *vinha,* depois de derrotarmos o inimigo.

— Companheiras! Vamos erguer nossas mãos e abençoar nossa irmãzinha Débora e comissioná-la para essa missão. Relâmpago! Sei que os zangões não têm ferrão e são de pouca ajuda numa guerra, mas temos um trabalho especial para você. Venha aqui também!

3

Avivamento; mãos à obra

Débora e Relâmpago receberam as ordens de levar às flores de outros jardins os panfletos a serem distribuídos com as palavras da Lei para que todos os cidadãos do reino soubessem o que o *Vento* tinha planejado para lhes dar vitória. Além das palavras que tinham sido dadas na reunião anterior, novas deveriam ser também transmitidas:

1º) "E, então, se dirigiu a seus discípulos: A seara, na verdade, é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, pois, ao senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara" *(Mt 9: 37-38)*.

2º) "Mas o que foi semeado em boa terra é o que ouve a palavra e a compreende; este frutifica e produz a cem, a sessenta e a trinta por um" *(Mt 13: 23)*.

3º) "Não acumuleis para vós outros tesouros sobre a terra, onde a traça e a ferrugem corroem e onde ladrões escavam e roubam; mas ajuntai para vós outros tesouros no céu, onde traça nem ferrugem corrói, e onde ladrões não escavam, nem roubam; porque, onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração" *(Mt 6: 19-21)*.

4º) "Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela que subsiste para a vida eterna, a qual o Filho do Homem vos dará; porque Deus, o Pai, o confirmou com o seu selo" *(Jo 6: 27)*.

As antigas foram igualmente escritas nos panfletos:

1º) "Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de aborrecer-se de um e amar ao outro, ou se devotará a um e desprezará ao outro. Não podereis servir a Deus e às riquezas" *(Mt 6: 24)*.

2º) "Não julgueis e não sereis julgados; não condeneis e não sereis condenados; perdoai e sereis perdoados; dai, e dar-se-vos-á; boa medida, recalcada, sacudida, transbordante, generosamente vos darão; porque com a medida com que tiverdes medido vos medirão também" *(Lc 6: 37-38)*.

— Atenção! Atenção! Enquanto Débora e Relâmpago distribuem os panfletos entre as flores de outros jardins, nossas abelhas guerreiras os levarão às demais colméias do reino, para convocá-las para o combate contra o nosso adversário. Agora, Melita, venha cá e anote os nomes das chefes que comandarão as guerreiras para cada colméia, por favor. Enquanto vocês vão, eu, Jael, fico aqui na colméia *Ágape* orientando a confecção das faixas de protesto que serão usadas durante a batalha, amém? Melita! Anote, por favor:

1) *Mitca* será responsável pela colméia da *Multiplicação de Bênçãos* e pela colméia do *Perdão*.

2) *Abinoã* será responsável pela colméia da *Lealdade*.

3) *Zabai*, pela colméia da *Conquista*.

4) *Naã*, pela colméia da *Coragem*.

5) *Zofai*, pela colméia do *Trabalho Santo e Abençoado*.

6) *Jaerá*, pela colméia do *Louvor*.

7) *Noema*, pela colméia do *Orgulho e do Poder*.

8) *Panague*, pela colméia da *Fortuna e do Conforto*.

9) *Sufe*, pela colméia da *Felicidade*.

10) *Melita*, pela colméia da *Astúcia e do Julgamento Precipitado*.

11) *Melissa*, pela colméia da *Obediência*.

— Meninas, estão dispensadas. Até o final do dia, voltem com o relatório para termos certeza de quem vai lutar ao nosso lado.

As líderes de guarda da colméia partiram levando consigo os panfletos, assim como as companheiras do esquadrão de proteção, até as outras colméias do reino. Talvez, alguém aceitasse a proposta de lutar pelo amor. Enquanto isso, Débora e Relâmpago se dirigiram aos jardins, diretamente às fontes de suprimento para a colméia. Enquanto voavam, Relâmpago falava:

— Débora, você se lembra da música que o *Vento* lhe deu há muito tempo para incentivá-la nos seus momentos de dor e dificuldade?

— Por que você se lembrou disso agora?

— Eu me lembrei porque estamos num momento crítico e decisivo, e já que você é a chefe geral dessa guerra, precisa estar mais forte do que todo mundo para poder nos liderar.

— Ah! Deixa pra lá!

— Deixa, não! Vamos, eu começo:

Débora nasceu
Este nome o Senhor lhe deu
Mulher de força ela é
Que luta e caminha em fé
Abelha que produz o mel
Princesa de Israel

Refrão:

Mulher valente, mulher de fibra;
Está sempre de bem c'a vida
Mulher valente, mulher de fibra;
Está sempre de bem c'a vida

Débora sou eu
Este nome o Senhor me deu
Ele me fez pra amar
E a verdade testemunhar

Mulher valente, mulher de fibra;
Está sempre de bem c'a vida
Mulher valente, mulher de fibra;
Está sempre de bem c'a vida

Coragem Ele me deu
Por isso, Ele me escolheu
Amor e alegria, também
Bom futuro Ele me fez ver

Mulher valente, mulher de fibra;
Está sempre de bem c'a vida
Mulher valente, mulher de fibra;
Está sempre de bem c'a vida

— Viu só que legal?
— É, você tem razão, dá uma 'levantada' na alma da gente.
— Eu não disse? Estamos chegando aos jardins.
— Flores, quanto tempo!
— Débora, linda! Por onde você andou?
— Trabalhando em outros lugares do reino. Infelizmente, estou aqui com notícias não tão boas, mas sei que vocês vão compreender.

— O que está havendo?

— O espírito de egoísmo e avareza está rondando nossas colméias e nossos jardins, ameaçando as flores que antes nos forneciam néctar e pólen. Elas os estão negando e, dessa forma, não podemos produzir mel, própolis, nem geléia real. As abelhas princesas não podem nascer; até nossa rainha morreu por falta de alimento. Meu amiguinho zangão, Relâmpago, que veio comigo, também está muito triste porque seus amigos mais velhos foram expulsos da colméia por não termos como alimentá-los; outros saíram por si mesmos e outros estão quase morrendo de depressão por causa das princesas que pereceram. Jael, nossa líder sindical, nos enviou a vocês para avisá-las da situação, para pedir ajuda com suprimento e para perguntar se vocês estão do nosso lado na guerra que está para ser travada contra o mal.

— Céus! Que situação terrível! É claro que podem contar conosco. Nós nunca fomos covardes; muito menos a favor da avareza, do egoísmo e do ódio.

— Ótimo! Preparem-se para o sinal que o *Vento* vai dar. Aí, então, deixem que Ele leve o pólen e o esparrame pelos campos para que outras abelhas possam captá-lo. Foi muito bom vê-las; eu já estava com saudades.

— Vão em paz, guerreirinhos, e que o Senhor os abençoe.

— Débora! Chega de conversa; está na hora de voltarmos. A reunião vai começar logo e temos que levar o relatório para Jael.

— Rápido, companheiro! Adeus, queridas flores, e obrigada pela ajuda.

Já era um pouco tarde quando as abelhas de guarda da colméia voltaram com notícias; chegaram quase junto com Débora e Relâmpago.

— Silêncio! Vamos ouvir as notícias das líderes. Melita, dê-nos o relatório!

— Bom! Algumas colméias decidiram apoiar a decisão de Débora. Infelizmente, algumas negaram ajuda. Entretanto, parece que mais são os que estão conosco do que os que estão com os adversários. Nós pudemos notar que o reino está dividido; não se vê mais como um reino único, governado por um só governo central. Parece tribos isoladas, cada uma cuidando dos seus próprios interesses. Vivem nos lugares do mundo ao invés da *vinha*, do solo fértil do reino de Deus, onde o ladrão não escava nem rouba, onde a traça nem a ferrugem corroem. As seguintes colméias decidiram ajudar: colméia da *Multiplicação de Bênçãos e do Perdão,* da *Lealdade,* da *Conquista,* da *Coragem,* do *Trabalho Santo e Abençoado,* do *Louvor* e a da *Obediência*. As que fugiram do confronto foram: a colméia do *Orgulho e do Poder,* da *Fortuna e do Conforto, da Felicidade,* da *Astúcia e do Julgamento Precipitado*.

— Certo! Agora quero lhes mostrar as faixas de protesto que desenvolvemos para cada classe social das abelhas operárias e que serão proclamadas durante a guerra:

1) Faxineiras: *"Abaixo o egoísmo; está expulso pro abismo!"*

2) Nutrizes: *"Abaixo a ganância; honestidade é abundância!"*

3) Amas: *"Abaixo o que é sério; a alegria é nosso império!"*

4) Faxineiras (faxina geral): *"Abaixo a idolatria, a afronta e a rebeldia!"*

5) Engenheiras: *"Abaixo a tristeza; nosso riso é fortaleza!"*

6) Guardas (esquadrão de defesa): *"Abaixo a avareza; o amor é a riqueza!"*

7) Operárias propriamente ditas ou Campeiras: *"Abaixo a inveja; contra ela Deus peleja!"*

— Fiiiiiiiiiiiiiu! Parabéns!

— Vamos à luta, companheiras!

— Por favor, façam silêncio agora. Nós vamos dormir e, amanhã, colocaremos em prática o nosso plano. Mas já quero deixar clara uma parte dele. Débora vai fazer um jejum para receber do *Vento* as estratégias corretas. Relâmpago! Apresente-se amanhã pela manhã, preparado para ser a nossa 'isca'.

— Ei! Eu não sou minhoca! O que vão fazer comigo? Eu sou muito jovem para morrer. Débora! Faça alguma coisa, por favor.

— Chega de drama, 'Capitão coragem'. O plano é simples. Você e os zangões que sobraram vão ser lambuzados com mel ungido e atrair o urso para uma colméia vazia que está construída numa árvore no campo, enquanto as abelhas de guarda da colméia vão igualmente besuntar seus ferrões no mel ungido com o amor; vai ser um verdadeiro veneno para os inimigos. As demais operárias as acompanharão gritando as faixas de protesto.

— Espere um pouco, Jael! O nosso inimigo não era o urso? Como você falou de inimigos?

— Relâmpago! Nós temos notícias recentes de que o urso contratou uns mercenários para ajudá-lo, novecentos marimbondos, entendeu? Por isso, enquanto você distrai o urso, nossas abelhas do esquadrão de defesa ferroam os marimbondos.

— E quanto ao urso? Eu o distraio e daí? O que vai acontecer com ele?

— Esse é o segredo que o *Vento* contou a Débora. Só amanhã, vamos entender toda a estratégia. Dispersar!

4

Batalha Decisiva

– Bom dia, Colméia!

– Bom dia, Jael! Bom dia, Débora!

– Prezadas companheiras. Estive em jejum toda a noite e o *Vento* me deu as diretrizes: as chefes que fizeram as propagandas pelas outras colméias vão liderá-las, como foi falado por Jael ontem à noite, besuntando seus ferrões em mel ungido com o amor. As demais, que não conseguiram o suporte das outras colméias, farão o mesmo com seus ferrões e lutarão pela nossa colméia. As restantes das abelhas operárias gritarão, constantemente, as palavras de protesto escritas nas faixas até que o combate esteja terminado. Relâmpago e os demais zangões que sobraram serão totalmente imersos no mel ungido e atrairão o urso até a colméia vazia na árvore que está no centro do campo...

... Durante as minhas orações, o *Vento* me falou que trará uma forte chuva, que dará uma vitória decisiva para nós. Entenderam? Enquanto as abelhas guerreiras com os ferrões ungidos combatem os marimbondos do exército inimigo e Relâmpago e os zangões atraem o urso para a árvore, o restante da colméia profetizará a queda do adversário através das palavras de protesto. Eu, Débora, ficarei num lugar alto, cantando, pois assim a unção do alto vai ser derramada sobre todos nós. Quanto ao temporal e ao urso, o próprio Deus se encarregará deles. Quero ler para vocês as palavras que o *Vento* me deu como garantia de vitória:

"Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros. Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns aos outros... O meu mandamento é este: que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei. Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a própria vida em favor dos seus amigos. Vós sois meus amigos, se fazeis o que eu vos mando".

"Já enviei meu anjo à vossa frente para cortar os laços malignos sobre vossa vida e desobstruir os caminhos para que vós possais passar livres e em fé. Um caminho de fogo eu coloco adiante de vós e tudo o que tentar barrar vossa caminhada será queimado e destruído para que se dobre diante do meu poder. Não temais, eu sou convosco e trabalho pela vossa causa para que esta seja uma batalha de vitória em vossas vidas. Minha mão e meu amor jamais se apartarão de vós e recebereis a minha abundância como um prêmio precioso que jamais vos será tomado".

— Agora, povo do Senhor, ao combate!
— Avante!

Todos partiram para o campo, pois já sabiam das posições a serem tomadas. O céu começava a escurecer e as nuvens negras confirmavam o temporal prestes a vir. O exército dos céus pelejaria pelo povo do Senhor. O urso apareceu com os novecentos marimbondos. Relâmpago e seus companheiros executaram o plano à risca. Atraíram o urso para a grande árvore que estava no campo, enquanto as abelhas do esquadrão de defesa com os ferrões ungidos guerreavam contra os marimbondos. As demais abelhas operárias gritavam as palavras das faixas de protesto incessantemente. Débora se separou e se colocou sobre uma rocha, em contato com o *Vento*. Ele começou a soprar mais forte e a envolveu. Então, ela começou a cantar:

"Nunca mais eu verei
Violência em minha terra
Nem ruína ou desolação
Mas aos meus muros eu chamo Yeshua
E às minhas portas eu chamo louvor
Pois Babilônia morreu
Babilônia morreu e o Senhor venceu

Já agora descansa e sossega minha terra
Em meu espírito jubilarei
Pois o Senhor, meu Jesus,
É que põe fim à guerra
E com meu cântico eu o louvarei
Pois Babilônia morreu
Babilônia morreu e o Senhor venceu

Mas agora o Senhor me mostrou a verdade
Não existe mais opressor

E eu posso viver Sua liberdade
Jesus Cristo é o meu Salvador
Pois Babilônia morreu
Babilônia morreu e o Senhor venceu
Pois Babilônia morreu
Babilônia morreu e o Senhor venceu".
(Inspirado em Isaías 14: 7; Isaías 60: 18)

As águas do céu caíam torrencialmente e as abelhas lutavam pela sua vida. Foi quando um raio fendeu o céu, partindo a árvore ao meio e matando o urso que estava agarrado à colméia construída nela. Quando a chuva amainou, as abelhas se reuniram ao redor de Débora no penhasco e olharam para baixo. Não sobrou sobrevivente algum do exército inimigo. O *Vento* venceu.

— Ehh! Viva! Vencemos! Glória a Deus! Glória ao *Vento*! Viva Débora!

— Vamos cantar, companheiras, enquanto voamos de volta à colméia.

"Quando o Senhor restaurou a minha sorte
Fiquei como quem sonha
E a minha boca se encheu de riso
E os meus lábios de júbilo
Grandes coisas o Senhor já fez por mim
Eu canto e me alegro no Senhor, enfim
Restaura, Senhor, a minha sorte,
Como as torrentes no Neguebe
Restaura, Senhor, a minha sorte,
Como as torrentes no Neguebe
Quem com lágrimas semeia,
Com júbilo ceifará
Quem sai plantando e chorando
Se alegrará, á, á, á
Se alegrará".
(Inspirado no Salmo 126)

5

Uma porta para a vida

Elas voltaram, finalmente! Estavam em casa, todas molhadas e sujas, mas vitoriosas. Débora era agora a líder da colméia e Jael, a líder das operárias. Juntas, voavam à frente dirigindo seu povo para o aconchego do lar. As líderes das outras colméias também voltaram para casa, mas sabiam o que teriam que fazer no dia seguinte: se mudar para a vinha junto com a colméia *Ágape*. Teriam que 'fazer as malas'.

— Grande dia! Avante, meninas, há trabalho a fazer.

— O que você sugere, Débora?

— Jael! Organize as turmas das operárias para preparar a mudança. Cuidem dos casulos onde estão os ovos, as larvas, as pupas, enfim, todos os nossos futuros bebês. Zangões! Preparem-se para mudar de casa conosco e ajudem as operárias no que precisarem; acabou a 'boa vida'. Depois de mudarmos, vocês pensam em casamento de novo. Enquanto vocês preparam tudo, eu e Relâmpago subiremos ao monte; precisamos ouvir o *Vento*. Vamos, Relâmpago!

O *Vento* soprava e dizia: *"Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o agricultor; permanecei em mim, e eu permanecerei em vós. Como não pode o ramo produzir fruto de si mesmo se não permanecer na videira, assim, nem vós o podeis dar, se não permanecerdes em mim. Eu sou a videira verdadeira, vós, os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer"... "Vinde, benditos de meu Pai! Entrai na posse do reino que vos está preparado desde a fundação do mundo".*

— Débora, vamos mesmo morar na vinha?

— Claro! O *Vento* está nos chamando para a vida. A vinha é o nosso lugar, onde estaremos protegidos e onde ninguém ousará nos fazer mal; além do mais, quem pensaria em procurar abelhas silvestres numa vinha? Aliás, quero lhe mostrar uma coisa que o *Vento* acabou de me trazer; você não percebeu?

— Não! Ele trouxe alguma coisa? Eu já me dou por feliz por ouvi-lo; sou o primeiro zangãozinho que ouve o *Vento* e acho maravilhoso. Ele tem uma voz suave e bonita, não é?

— Não precisa ficar todo inchado de orgulho por isso, viu? Ele é quem o escolheu para ouvi-lo.

— Pare de me dar bronca! Afinal, o que ele lhe trouxe?

— Isso...

— O que é isso?

— Uma flor de videira; da 'videira marrom'.

— Uaauu! Ela fornece pólen e néctar?

— Ainda não sei, mas alguma coisa ela deve fazer por nós, senão, o *Vento* não nos colocaria lá. Ei! Aonde você vai com a minha flor?

— Eu vou mostrar para a turma.

— Olhem só o que eu achei!
— Quem achou?
— Psiiiiuuu!
— Estamos prontas, Débora!
— Avante.
— Vamos cantar?
— É claro! Agora, mais do que nunca.

bbbzzzzzzz...

bbbzzzzzzz...

(Operárias) Mudando para a vinha vamos nós
(Zangões) Ouvimos o Espírito, Sua voz
(Operárias) O nosso trabalho vai frutificar
(Zangões) E o coração de Deus vai alegrar

(Operárias) Nós seremos uma grande comunidade
(Zangões) Onde impera a verdadeira amizade
(Operárias) Pra sempre nós teremos felicidade
(Zangões) Na vinha viveremos em liberdade

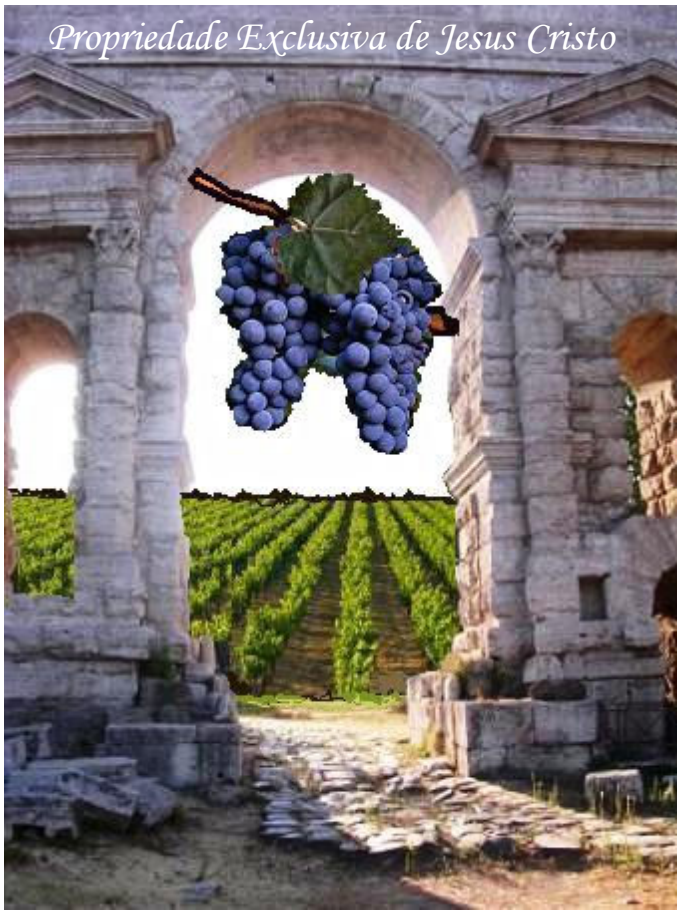
(Débora) ô, ô, ô, vamos cantar
(Relâmpago) ô, ô, ô, vamos louvar
(Débora) Ao Rei dos reis, glorificar
(Todos) Pela abundância que vai nos dar

(Débora) Assim pereçam Teus inimigos
Sejam queimados e destruídos
Os que Te amam, os Teus amigos
Que resplandeçam com o Teu brilho

(Operárias) Nós seremos uma grande comunidade
(Zangões) Onde impera a verdadeira amizade
(Operárias) Pra sempre nós teremos felicidade
(Zangões) Na vinha viveremos em liberdade

(Débora) ô, ô, ô, vamos cantar
(Relâmpago) ô, ô, ô, vamos louvar
(Débora) Ao Rei dos reis, glorificar
(Todos) Pela abundância que vai nos dar

Elas estavam chegando à vinha. O reino estava preparado para os eleitos, para os amados e para os que sabiam dar valor ao amor e às coisas de Deus. Ali, o Senhor lhes enxugaria dos olhos toda a lágrima e nada mais lhes faltaria. Suas necessidades seriam supridas porque tinham aprendido a dividir, a trocar seus dons e talentos para o bem da comunidade. Todas as colméias chegaram juntas, todas as que tinham acompanhado Débora: a colméia da *Multiplicação de Bênçãos e do Perdão,* a da *Lealdade,* a da *Conquista,* a da *Coragem,* a do *Trabalho Santo e Abençoado,* a do *Louvor* e a da *Obediência.* Os braços do Senhor estavam abertos para elas. Ter aberta a porta para a *vinha* era ter aberta a porta para o amor, para Jesus, para a vida. A porta para a vida lhes abria também a porta para o trabalho e para a provisão.



"Então os justos resplandecerão como sol, no reino de seu Pai"

Mt 13: 43a

Epílogo

Se você tem chamado profético, mas ainda não decidiu assumi-lo, seja por que causa for, lembre-se que, talvez, o Senhor esteja lhe dando uma oportunidade ímpar para liderar um povo que ainda não viu a luz e precisa ter o fogo do Espírito aceso em seus corações, que precisa ver o impossível de Deus materializado na vida do seu semelhante para criar coragem de lutar pelas suas próprias causas e de assumir sua posição espiritual. A próxima mensagem é para você; medite sobre ela e 'mãos à obra!', atendendo à vontade de Deus para sua vida:

"Tu és uma jóia rara, uma flor perfumada e viçosa no meio de teus irmãos. Os dons que te dei são preciosos e úteis onde te coloquei. Por que, pois, temes exercitá-los? Não temas as rejeições dos homens; são mentiras usadas pelo inimigo para te fazer desistir. Eu te fortalecerei para que tu avances e não tenhas mais medo de mostrar tua luz. Através de ti, trarei avivamento ao meu povo e o que parecia morto adquirirá nova vida. Meu amor será a tua força. Muitos ao teu redor passam pelas provas, calados e sofridos, às vezes até desesperançados, pois não conseguem ver nem ouvir o incentivo ou o fogo da ousadia nos irmãos. Ergue-te como Débora e profetiza a vitória. Ao som da tua ordem, muitos guerreiros se levantarão novamente".

Que Deus o abençoe sempre e faça de você um guerreiro do amor.

E-mail: relacionamentosearaagape@gmail.com